

12.a) Teste de tolerância à glicose oral (GTTO)

Compreende a dosagem da glicemia em jejum e 2 horas após a ingestão de 75 g de glicose por boca (ou 1,75 g/kg de peso até 75 g para crianças).

É realizado em jejum de 12 horas, após 3 dias de dieta rica em carboidratos (amido e açúcares). Durante o teste, o paciente deve ficar em repouso, não pode estar doente, com infecções e não deve fumar, tomar café ou usar medicamentos antes ou durante o teste. O teste pode ser complementado com as dosagens de insulina e peptídeo C nos tempos zero e 2 hs

Interpretação: A tolerância normal à glicose (ausência de diabetes) é definida para os valores de glicemia no jejum e 2 hs após a carga de glicose abaixo de 100 e de 140 mg/dL respectivamente (Tabela 1). No indivíduo assintomático, o diagnóstico deve ser sempre confirmado com nova coleta de sangue.

Tabela 1: Diagnóstico do Diabetes mellitus

Categorias:	Glicemia Jejum (mg/dL)	Glicemia 2 hs após 75 g de glicose VO (mg/dL)	Glicemia Casual (mg/dL)	Hemoglobina glicada (%)
Normal	<100	<140		<5,7%
Glicemia de jejum alterada (IFG)	100 a 125	< 140		5,7-6,4%
Tolerância à glicose diminuída (IGT)		≥140 e < 200		
Diabetes mellitus	≥ 126 *	≥ 200	≥200 (sintomático)	>6,5%**

*necessita nova medida para confirmação

** HPLc

Tanto o IGT quanto o IFG, definidos como pré-diabetes, apresentam implicações clínicas por estarem associados à maior frequência de doença cardiovascular em relação à tolerância normal à glicose